

Aprovada

Local: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE

I -Convocados:**1.Membros presentes:**

Antonio Sergio Pizarro Fragomeni (Membro do Comitê) - MCT
Celso Pinto de Melo (Membro do Comitê) - Representante do CNPq
Isaias de Carvalho Macedo (Membro do Comitê) - Representante da Comunidade Científica (UNICAMP)
Marcelo Khaled Poppe (Membro do Comitê) - Representante do MME
Marcos Jose Marques (Membro do Comitê) - Representante da Comunidade Científica (INEE)
Rulemar Pessoa Silva (Membro do Comitê) - Representante da ANEEL

2.Convidados e Secretariado presentes:

Carlos Alberto Ribeiro de Avellar (Convidado) - ABRADDEE
Clotilde P. Correia de Souza (Convidado) - MCT
Cristiano de Lima Logrado (Convidado) - CGEE
Danielle R. S. Guerra (Convidado) - MME
Fredy Sudbrack (Convidado) - MCT
Guilherme Eduardo Quintas (Convidado) - MCT
Ivan Araripe de Paula Freitas (Convidado) - CNPq
João Roberto Rodrigues Pinto (Convidado) - CGEE
Jose Carlos Gomes Costa (Convidado) - MCT
Laercio de Siqueira (Convidado) - FINEP
Manoel Fernandes Martins Nogueira (Convidado) - MME
Nivaldo Sanches Tetti (Convidado) - ABDIB
Simone Alencar (Convidado) - Prossiga
Wilson Antonio Awrswald (Convidado) - CNPq
Yone Chastinet (Convidado) - Prossiga
Gilberto de Martino Jannuzzi (Secretário Técnico) - CGEE

3.Ausências justificadas:

Fernando de Nielander Ribeiro (Membro do Comitê) - Representante da FINEP

II. Itens da Reunião:

1. A reunião teve início as 09:25 hs com o Sr. Maurício Mendonça agradecendo a presença de todos. Inicialmente deu as boas vindas ao Sr. Rulemar Pessoa Silva, novo representante da ANEEL no C.G. Fez um relato sobre um evento que teve como finalidade a apresentação de uma nova associação empresarial denominada PROTEC, criada com o objetivo mobilizar a classe empresarial para apoiar o desenvolvimento tecnológico e a inovação. O Sr. Maurício Mendonça vê esta associação como uma nova força de articulação entre a classe empresarial e o governo e sugere a possibilidade de trazer um representante desta entidade para fazer uma apresentação para este C.G.
2. A seguir passou-se ao informe sobre a RTG (Rede de Pesquisa e Desenvolvimento de Turbinas a Gás). O Sr. Laércio de Sequeira, representante da FINEP, comunicou ao C.G. a realização da 1ª reunião, no dia 25 de fevereiro de 2002, cujo objetivo foi iniciar os trabalhos de estruturar a RTG. Em seguida passou a palavra ao Sr. Jeremias Alencar, coordenador geral da RTG.
3. O Sr. Jeremias Alencar fez, então, uma apresentação dos principais pontos da RTG, discutidos na reunião do dia 25 de fevereiro de 2002. O Sr. Jeremias justificou os trabalhos da rede como uma forma de conseguir o domínio da tecnologia da turbina a gás no país, uma vez que se inicia a introdução em larga escala da turbina a gás no parque gerador brasileiro. Enfatizou que no contexto atual é preciso capacitação e maior conhecimento para projetar, construir, operar e dar manutenção a turbina a gás.
4. Os objetivos da RTG são: conhecer as tecnologias e os recursos tecnológicos atuais, aplicados às turbinas a gás; projetar, desenvolver e aplicar turbinas a gás no Brasil; dominar as técnicas de fabricação, montagem e ensaios dos módulos e da turbina como um todo; dominar as técnicas de operação e manutenção de turbinas a gás.
5. A rede estrutura-se em uma coordenação geral e cinco coordenações de área (ou sub-coordenações). As coordenações de área são: aplicações, treinamento, P&D, Fabricação e Normatização e Controle. Três destas áreas tiveram seus coordenadores eleitos na reunião do dia 25/02. Duas estão vagas.
6. As metas de curto prazo da RTG (horizonte de 12 meses) são: nivelamento da infra-estrutura de apoio didático das instituições de ensino filiadas à rede; apresentação de projetos para a capacitação dos laboratórios de pesquisa e apoio; implantação de uma rede de comunicação e transmissão de dados que permita a troca de informações entre as instituições participantes da rede; elaboração de plano operacional; consolidação da rede no âmbito nacional.
7. As metas de médio prazo da RTG (horizonte de 36 meses) são: formação de pessoal para atender aos objetivos da rede; implementação da capacitação dos laboratórios de pesquisa e apoio; domínio do conhecimento sobre projeto e desenvolvimento de turbinas a gás; domínio das técnicas e tecnologias aplicadas aos materiais, controles e processos de fabricação.
8. As metas de longo prazo da RTG (após 36 meses) são: consolidação dos conhecimentos, recursos e capacitações adquiridos; interligação das capacidades de projeto, fabricação e teste de turbinas a gás, seus módulos, acessórios e componentes; fabricação e teste de turbinas a gás com base em projetos nacionais.

9. O Sr. Jeremias destacou que estas metas são sugestões iniciais para os membros da rede. Espera-se que estes membros sejam capazes de avaliar estas metas, revisa-las e melhora-las quando necessário.
10. O Sr. Marcos José Marcos mencionou que associado à fabricação da turbina existe todo um conjunto de equipamentos que fazem parte da chamada "ilha de potência" sendo que muitos destes componentes demandam um esforço tecnológico muito inferior ao da turbina em si. Questiona, então, se a RTG considerou estes equipamentos?
11. O Sr. Jeremias Alencar respondeu que não, pois acredita que a questão do empacotamento(*) será naturalmente feito por empresas empacotadoras. Colocou que na fase atual a RTG não considerou o empacotamento em seus objetivos, mas que isto pode ser inserido posteriormente. O Sr. Laercio de Sequeira colocou que a FINEP esta contratando um projeto, de pequeno porte, cujo objetivo é fazer um estudo de mercado para identificar o nicho do mercado de turbinas a gás no qual a rede deve atuar. Estudos preliminares indicam que a RTG deve atuar em turbinas com potência de até 5,0 MW. (*)Empacotamento: refere-se a um conjunto de procedimentos técnicos e arranjos físicos que permitem a interligação funcional dos componentes turbina/gerador/periféricos transformando-os numa unidade geradora de energia elétrica.
12. O Sr Marcos José Marques questionou sobre as prioridades imediatas da rede, colocando a questão da O&M de sistemas, em função do grande número de turbinas a gás que estão sendo instaladas no país.
13. O Sr. Jeremias Alencar coloca que esta questão é vista pela rede; e lembrou que já existe uma cultura no país neste item, pois já existem turbinas operando no país, principalmente na região Norte do país. Colocou que as empresas operadoras destas máquinas formaram pessoal para fazer O&M de suas máquinas. Todavia a volume de pessoal habilitado é insuficiente. Lembrou, entretanto, que o quesito O&M pode ser negociado com o fabricante no momento compra do equipamento.
14. O Sr. Rulemar Pessoa questionou sobre os membros da rede: quem são? e se a rede prevê parcerias para a transferência de tecnologia ?
15. O Sr. Jeremias Alencar colocou que a rede está em formação e os membros não estão definidos. Lembrou, também, que novos membros podem ser admitidos a qualquer momento, desde que possam contribuir para a rede. As coordenadorias deverão identificar candidatos a membros (empresas, universidades, institutos) e convida-los a participar da rede. Sobre a questão de transferência de tecnologia colocou que caberá aos coordenadores e membros da rede usar a transferência de tecnologia quando necessária.
16. O Sr. Marcos José Marques lembrou que a FINEP financiou um projeto de levantamento de capacidades industriais para trabalhar na construção de ANGRA III. O Sr. MJM acredita que este levantamento pode ser aproveitado pela RTG. Assim, recomenda que o mesmo seja recuperado e colocado a disposição dos coordenadores da RTG, bem como dos membros deste comitê gestor.
17. O Sr. Marcelo Poppe colocou algumas informações sobre um acordo de cooperação com a Ucrânia e passou a palavra ao Sr. Manoel Nogueira.
18. O Sr. Manoel Nogueira informou que foi assinado um acordo de cooperação internacional com a Ucrânia, pois que eles possuem tanto a tecnologia para projeto quanto para a fabricação de turbinas a gás. Assim, montou-se um acordo de cooperação em duas vias. Na primeira prevê-se uma cooperação industrial entre uma empresa brasileira (a ser identificada) e uma empresa ucraniana. Nesta parceria a empresa ucraniana irá preencher as lacunas da cadeia de produção que não são dominadas pelo Brasil. A segunda via do acordo prevê uma cooperação entre uma empresa de pesquisa (desenvolvimento de projetos) com um instituto nacional a ser identificado. O acordo foi assinado em 16 de janeiro de 2002 e no momento esta sendo estruturada uma comissão mista Ucrânia-Brasil para montar o cronograma de atividades cujo objetivo é entregar a sociedade brasileira no início de 2003 a primeira unidade de turbina a gás fruto desta cooperação.
19. O Sr. Manuel Nogueira colocou ainda que o MME estimulou a formação da RTG por acreditar que a rede pode ser um instrumento fundamental no processo de mapeamento da capacidade nacional de produção e para difundir as informações que serão obtidas a partir do acordo de cooperação com a Ucrânia.
20. O Sr. Maurício Mendonça colocou então os seguintes pontos: é preciso que a agenda da rede esteja afinada com o cronograma a ser definido para o acordo de cooperação internacional com a Ucrânia; a rede precisa acelerar seus passos, definindo os seus coordenadores de área e detalhando os seus procedimentos operacionais. O C.G. deve, por sua vez, pensar no meio através do qual a RTG e seus projetos serão efetivamente financiados pelo CTenerg. A RTG também deve propor um orçamento ao CTenerg, pois o C.G. deve avaliar se estes orçamento pode ser financiado pelo fundo. Sugere que ABRADDEE se incorpore ao processo de formação da rede pois as empresas poderão usar os recursos para P&D fiscalizados pela ANEEL para apoiar a RTG quando for de seu interesse. Em relação a parte de normalização e controle o Sr. Maurício Mendonça sugere um contato com a ABNT, pois é de interesse do MCT que a ABNT participe deste processo. Assim, o C.G. aprova os passos iniciais do processo de formação da RTG e pede que se de continuidade ao trabalho.
21. A seguir passou-se ao informe sobre a Rede Norte de Energia, feito pelo Sr. José Carlos Costa. A rede esta sendo constituída por uma iniciativa do MCT e do MME em 2001 visando a região dos sistemas isolados. A rede vislumbra o fim da CCC (Conta de Consumo de Combustíveis) e a necessidade de se desenvolver soluções para a questão da energia na região norte. O MCT e o MME concluíram que as ferramentas usuais de captação de projetos (editais) não seriam adequadas para atacar o problema, pois a acredita-se que a maioria dos projetos partiriam de universidades e centros de pesquisa localizados na região Sudeste. Partindo-se do pressuposto que as soluções deveriam partir de instituições localizadas na própria região e tomando por base as plataformas tecnológicas do MCT incentivou-se a formação da Rede Norte de Energia. No dia 26/02 a Rede Norte foi, então, formalmente criada, com a participação de 65 entidades entre empresas, universidades, Federações de Industria e outras. O passo seguinte é aguardar que esta rede apresente uma proposta de trabalho que será encaminha ao C.G. do CTenerg.
22. O Sr. Celso Melo destacou algumas ações que já estão em planejamento e/ou andamento no contexto do MCT, CNPq e CTenerg devem ser integradas aos trabalhos da Rede Norte. Especificamente citou: as propostas para capacitação de laboratórios para fins de pesquisa e de metrologia; a questão do desenvolvimento de um eixo econômico do norte amazônico em direção ao oceano Pacífico, pois este fato tem implicações concretas e diretas nas questões energéticas; o MCT está definindo a região Amazônica como um eixo estratégico e um projeto mobilizador para o ano de 2002.
23. O Sr. Manoel Nogueira colocou que os pontos levantados pelo Sr. Celso Melo estão em sintonia com os objetivos da rede, e que esta irá funcionar como o grande interlocutor da região com o governo central.
24. O Sr. Marcelo Poppe observou que uma vez formadas essas redes, é necessário discutir como elas irão apresentar seus projetos ao C.G. O Sr. Maurício Mendonça informa que a ferramenta a ser usada deve ser a encomenda e que deve haver uma

discussão sobre o tema entre as agências (CNPq e FINEP) e as coordenações das redes.

25. O Sr. Laercio de Sequeira informou que esta é a abordagem que a FINEP pretende utilizar com a RTG. A idéia é que as redes apresentem seus programas com um conjunto de projetos específicos. Estes programas devem ser submetidos ao C.G. e, se aprovados terão seus projetos específicos encomendados para contratação.
26. O Sr. Marcelo Poppe conclui, então, que as redes deverão apresentar futuramente um programa para o C.G. no qual estejam especificados projetos e orçamentos a serem discutidos pelo C.G.
27. O Sr. Maurício Mendonça colocou, também, que de início as redes devem ter um forte apoio governamental, via fundo, mas que a idéia é que as redes encontrem outras formas de financiamento, principalmente na iniciativa privada. A idéia que uma rede eternamente financiada pelo CTenerg não se justifica. As redes devem ganhar vida própria com o tempo.
28. O Sr. Isaias Macedo coloca que o CTenerg irá apoiar redes de diversos tipos e a maneira como estas redes deverão ser geridas irá evoluir com o tempo. Cita como exemplo a RedeGás, que é basicamente apoiada pelo setor produtivo.
29. A seguir o Sr. Maurício Mendonça fez um breve relato sobre o quadro de pendências. Este quadro representa um mapeamento das decisões tomadas pelo C.G. nas reuniões de 2001 e que por motivos diversos não foram implementadas. O Sr. Maurício informou tratar-se de um exercício gerencial que permitirá que o C.G. decidir e acompanhar o andamento das decisões.
30. A seguir passou-se a discussão das propostas de editais apresentadas pela FINEP, a saber: "EDITAL CT-ENERG / INOVAÇÃO: FINEP 01/2002 - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA" e "CT-ENERG/Empresas: FINEP 02/2002 - CARTA CONVITE ÀS EMPRESAS DA CADEIA PRODUTIVA VINCULADA AO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA"
31. O Sr. Marcelo Poppe colocou que tem comentários aplicáveis aos dois editais. Ele sugeriu que os títulos dos editais podem ser melhorados, de forma a ficar mais claro aos interessados os objetivos dos editais. Colocou, também, que não entendeu o porque dos editais terem temas diferenciados; e além disto os temas devem estar vinculados ao Documento de Diretrizes Estratégicas do CTenerg e ao Plano de Investimentos do CTenerg. Sugeriu, então, que os membros do C.G. manifestassem sua opinião sobre os temas dos editais. Como exemplo citou o tema relacionado a Mercado de Energia Elétrica e formação de preços que esta na carta convite a empresas, mas não no edital de inovação. O Sr. Marcelo Poppe considera uma boa idéia a incubação de uma empresa que atue neste setor, pois existe apenas uma empresa no país que presta este tipo de serviço.
32. O Sr. Marcos José Marques citou que já conversou com o Sr. Laercio de Sequeira durante a elaboração dos editais, de modo que sua opinião já está refletida nos temas colocados nos editais. Acredita, entretanto, que pequenas alterações podem ser feitas se for do interesse do C.G.
33. O Sr. Maurício Mendonça colocou que seria importante que os temas fossem discutidos. Concordou com o Sr. Marcelo Poppe que os temas para os dois editais deveriam ser avaliados pelo C.G.
34. O Sr. Marcelo Poppe mencionou que o MME montou um texto com um conjunto de temas para os editais. Este texto estava disponível para consulta do C.G. caso fosse necessário. Depois citou que o tema relacionado a "Mercado de Energia Elétrica e formação de preços" poderia ser colocado nos dois editais.
35. O Sr. Maurício Mendonça colocou que o importante no momento seja avaliar os temas já colocados nos editais, verificar se há algum tema absurdo para ser removido e ver a possibilidade de inserir temas ausentes. Também julgou apropriado que a redação usada na descrição de alguns temas poderia ser melhorada.
36. O Sr. Laercio de Sequeira coloca que esta preocupado com o volume de projetos que estes editais podem receber. O Sr. Maurício Mendonça colocou que esta é uma primeira sondagem de mercado e que o processo será melhorado ao longo do tempo.
37. O Sr. Marcos José Marques pede apenas que no tema "Pesquisa e desenvolvimento de equipamentos, processos, sistemas e ferramentas de incentivo destinados ao incremento da eficiência energética em sistemas motrizes, sistemas térmicos" seja acrescentada a opção de todos os equipamentos de uso final de energia elétrica.
38. O Sr. Rulemar Pessoa concorda com os temas em geral. Pede apenas os temas iniciais que referem-se a "Modelagem para planejamento e operação de sistemas de transmissão" sejam abertos, também, para sistemas de distribuição.
39. O Sr. Maurício Mendonça assumiu a tarefa de concluir, juntamente com a FINEP, a redação dos temas dos editais. Neste processo consultará os membros do C.G. sempre que julgar necessário.
40. O Sr. Maurício Mendonça manifestou preocupação com alguns pontos do edital. O primeiro refere-se ao fato dos editais não fazerem qualquer menção aos programas de P&D das empresas supervisionados pela ANEEL, e perguntou ao Sr. Rulemar Pessoa se os valores investidos neste programa poderia ser usados como contrapartida nos editais do CTenerg.
41. O Sr. Rulemar Pessoa respondeu que, de imediato, não concorda que o programa de P&D supervisionado pela ANEEL seja usado como contrapartida de um projeto financiado pelo CTenerg, pois legalmente a empresa é obrigada a investir apenas 0,5% de sua receita, o que é um valor muito baixo. Além disto a FINEP oferece no próprio edital a possibilidade de se financiar a contrapartida da empresa. Os demais membros do C.G. concordaram com esta colocação.
42. Outro ponto levantado pelo Sr. Maurício é a questão do CEPEL e do LACTEC, pois estas entidades não tem a mesma lógica de operação de outras instituições de P&D, pois a remuneração do seu corpo técnico está associado a captação de projetos. Este fato gera um desequilíbrio entre estas instituições e as universidades e institutos de pesquisa.
43. Os membros do comitê fizeram diversas colocações sobre este ponto e concluíram que no momento não há razão para que se dê tratamento especial a qualquer destas instituições.
44. A seguir o Sr. Gilberto Jannuzzi fez uma apresentação sobre o programa de células a combustível.
45. O Sr. Gilberto Jannuzzi colocou que esta apresentação é um resumo, que destaca os principais pontos do trabalho realizado pela Dr. Helena Chum, que foi contratada pelo CGEE para avaliar o estado da arte da P&D em células a combustível no Brasil.
46. O Sr. Gilberto Jannuzzi informou que o trabalho foi realizado no final de 2001, com apoio do Prof. Enes Marra (CGEE) e Prof. Newton Pimenta (CNEH). O trabalho teve uma fase inicial de busca de dados através da base de dados do CNPq, seguida de visitas a cada grupo de pesquisa. As visitas cobriram os seguintes estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, São Paulo.
47. No contexto deste trabalho foram detectadas diversas iniciativas na área de células a combustível. Projetos financiados por diversas agências governamentais, pela Petrobrás e pelo CTpetro, além de alguns projetos financiados pelo CTenerg.
48. Após os estudos realizados e as visitas a Dr. Helena Chum mapeou as áreas de atuação de cada grupo e identificou o seu estágio. A partir destas informações foi montada uma proposta de um "Programa Nacional de Células a Combustível". Esta

proposta será apresentada em um evento que esta sendo organizado pelo MCT e pelo CGEE.

49. A seguir passou-se a apresentação do Escritório Virtual (EV), executada pela Sr. Ione Chastenet, coordenadora do PROSSIGA.
50. A Sr. Ione foi contratada pelo CGEE para construir duas ferramentas informatizadas para apoiar a gestão dos fundos setoriais. Na reunião a Sr. Ione fez a apresentação do "Escritório Virtual", uma ferramenta cujos objetivos são: servir de instrumento facilitador para gestão compartilhada dos fundos setoriais, e permitir que os membros do C.G. tenham fácil acesso a todas as informações relacionadas ao CTenerg.
51. O C.G. aprovou a idéia da ferramenta em desenvolvimento no PROSSIGA e pediu urgência em sua conclusão.
52. A seguir passou-se a aprovação das atas de reuniões anteriores. Os membros do C.G. assumiram o compromisso de enviar comentários sobre as atas da 4a e 5a reunião até o dia 19/04/2002. As versões finais serão avaliadas na próxima reunião.
53. Voltou-se, então, a discussão de alguns pontos do quadro de pendências. O primeiro ponto analisado foi: "O C.G. aprovou a elaboração de um edital de apoio ao "Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais e Sistemas Regionais de Inovação" no valor de R\$ 10.000.000,00 específico para as regiões N-NE-CO - a FINEP comprometeu-se a enviar uma proposta de edital, até o dia 09/11/2001, aos membros do C.G.; os membros do C.G. poderão então, enviar comentários sobre a proposta e sugestões de temas ao CGEE até o dia 20/11/2001; a aprovação da versão final será na próxima reunião do C.G." - sobre este item o Sr. Maurício Mendonça colocou que o MCT esta atuando neste tipo de ação. O Ministério esta apoiando arranjos deste tipo nas regiões N-NE-CO. De um modo geral são arranjos industriais, mas existem projetos na área de agronegócios e que podem estar vinculados ao setor de energia. Informou, também, que o ministério esta iniciando um trabalho de avaliação destes arranjos e uma análise conceitual dos arranjos e de seus objetivos. Assim, ele recomenda que o C.G. aguarde o encerramento deste estudo para então tomar sua decisão final sobre este edital. O Sr. Maurício comprometeu-se a apresentar na próxima reunião os resultados deste estudo ao C.G.;
54. O segundo ponto discutido foi: "O C.G. aprovou a elaboração de um edital para "Reequipamento de laboratórios de pesquisas em sistemas elétricos e metrologia" no valor de R\$ 12.000.000,00, para projetos com duração de 24 meses - o CNPq ficou encarregado de elaborar a proposta e encaminhar aos membros do Comitê até o dia 14/11/2001; os membros do C.G. poderão, então, enviar comentários sobre a proposta e sugestões de temas ao CGEE até o dia 22/11/2001; a aprovação da versão final será na próxima reunião do C.G." - O Sr. Celso Melo informou que o CNPq discutiu este tópico juntamente com ANEEL e INMETRO. Neste processo a ANEEL ficou encarregada de fazer uma avaliação da demanda nas regiões N-NE-CO, e a expectativa é que este estudo seja concluído em alguns meses. Neste contexto o C.G. optou por não esperar a finalização deste estudo de demanda e o CNPq comprometeu-se a elaborar duas propostas, a primeira para laboratórios de certificação e a segunda para laboratórios de pesquisa e encaminhar ao C.G. até o dia 19/04/2002.
55. Sobre o item "Foi aprovada a chamada em fluxo contínuo do CNPq "CHAMADA 01/2001 CT-ENERG/CNPq EM FLUXO CONTÍNUO" para apoio a eventos, no valor de R\$ 1.000.000,00" - O Sr. Celso Melo apresentou, na reunião, a proposta para esta Chamada em fluxo contínuo e informou que a mesma esta sendo disponibilizada na homepage do CNPq, e que portanto esta pendência foi resolvida.
56. A seguir passou-se ao item "Sobre a proposta de um edital para "Fixação de doutores no N-NE-CO" - o CNPq ficou encarregado de elaborar uma proposta para ser apresentada na próxima reunião do C.G." - O Sr. Celso Melo apresentou, na reunião, uma proposta para este edital. Os membros do C.G. assumiram a tarefa de avaliar esta proposta e encaminhar sugestões ao CNPq. Especificamente o CNPq deseja saber se: deve ser mantida a orientação inicial de fixação de doutores apenas nas regiões N-NE-CO, ou se deve-se dar para os candidatos destas regiões um incentivo maior através de um enxoval diferenciado; o valor dos recursos a serem reservados para este edital.
57. O Sr. Marcelo Poppe colocou que, em sua opinião, deveria haver um valor diferenciado para a remuneração dos candidatos das regiões N-NE-CO. O Sr. Celso Melo informou que este diferencial não poderia ser criado alterando-se o valor das bolsas.
58. O Sr. Marcelo Poppe sugeriu, então, que se poderia criar um outro tipo de incentivo, como um auxílio moradia ou algo equivalente para se criar este diferencial.
59. O Sr. Celso Melo colocou que os pontos colocado são interessantes e como o documento apresentado é uma proposta as colocações feitas serão consideradas.
60. O item seguinte foi: "O CNPq comprometeu-se a apresentar na primeira reunião do ano de 2002 uma proposta para um trabalho de "Reformulação dos cursos de graduação na grande área de energia" no modelo do trabalho desenvolvido pelo CNPq para o FUNTEL" - sobre este item o Sr. Celso Melo colocou que o CNPq esta realizando, em seus comitês assessores um grande estudo sobre a questão de reformulação do ensino de engenharia. Assim, o CNPq pede o C.G. que aguarde a finalização deste estudo para retomar esta discussão. A expectativa é que na próxima reunião o CNPq possa apresentar uma versão preliminar deste documento ao C.G.;
61. **Decisões do Comitê Gestor**

O C.G. aprova os passos iniciais do processo de formação da RTG e pede que se de continuidade ao trabalho, e se estruture a formalização da RTG.
62. O C.G. aprovou as propostas de editais apresentados pela FINEP. A FINEP, juntamente com o Sr. Maurício Mendonça, ficou encarregada de finalizar o texto dos editais e publica-los.
63. Na carta convite a empresas, o C.G. decidiu que os programa de P&D das empresas supervisionado pela ANEEL não pode ser usado como contrapartida nos projetos financiados através do CTenerg.
64. O C.G. aprovou o encaminhamento a ser dado ao Programa de Células a Combustível
65. o C.G. decidiu aguardar o encerramento dos estudos em andamento no MCT sobre o tema de "Arranjos produtivos locais". O Sr. Maurício deverá apresentar na próxima reunião os resultados deste estudo ao C.G.;
66. O C.G. encomendou ao CNPq a elaboração de duas propostas de editais para a reequipagem de laboratórios para fins de pesquisa (primeira proposta) e para fins de certificação de equipamentos (segunda proposta).
67. O C.G. autorizou o MCT a elaborar uma proposta de alocação de recursos do CTenerg para apoiar a ABNT e o processo de criação de normas técnicas.
68. O C.G. autorizou a FINEP a transferir o valor de R\$ 1.500.000,00 para o CNPq para dar continuidade aos trabalhos do Programa Energia Brasil, como parte do montante de R\$ 6.900.000,00 aprovados para este programa na 2a reunião do C.G. no dia 03/10/2001.

